

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Sextata-feira, 15 de Dezembro de 1916

Num. 71

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director

Francisco de Souza

Secretario

Alexandre Telford

Thesoureiro

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção :

— RUA CEARÁ, 29 —

S. Francisco Xavier * * * * * Rio de Janeiro

ESTUDO BÍBLICO

O Fogo Estranho

«Lançando, pois, Nadab e Abihu, filhos de Aarão, mão de seus thuribulos, puzeram nelles fogo e incenso, offerecendo deante do Senhor, um fogo estranho, o que não lhes havia sido ordenado. E, vindo um fogo do Senhor, os devorou e morreram deante do Senhor» (Levítico 10:1,2).

Quando o altar para os sacrificios foi consagrado, desceu fogo do Céu (Lev. 9:24). Este fogo devia ser conservado dia e noite, applicando-lhe lenha todos os dias, e nenhum outro fogo podia ser usado no santuario (Lev. 6:9-13). O incenso devia ser queimado com o fogo deste altar (Lev. 16:12).

Nenhuma coisa estranha ao que Deus tinha ordenado, podia ser offerecida (Exodo 30:9). Os filhos de Aarão eram sacerdotes, e nesta occasião, offereceram incenso, queimando-o com fogo que não era do altar.

Deus os matou immediatamente, porque Elle é santo e zeloso por suas ordens e instituições.

Quando a arca de Deus foi levada para a casa de David, a carregaram em um carro puxado por bois, e, quando a arca inclinava-se a cahir, porque um boi respingando, a tinha feito inclinar, Uza estendeu a mão para sustentar a arca, mas Deus irritou-se contra Uza e, o feriu por ter tocada a arca, e morreu ali, na presença de Deus (I Paralipomenos 13:7 10).

E porque ?

A arca só devia ser carregada pelos Levitas (Deut. 10:8). Depois do facto com Uza, David reconheceu o seu peccado e disse: «Não é permittido que a arca de Deus seja levada por alguém, senão pelos Levitas, aos quaes o Senhor escolheu para a levarem, e para serem seus ministros para sempre (1º Par. 15:1,2).

A tribu de Levi, foi separada para levar a arca do concerto do Senhor, e assis-tir deante d'Elle no seu ministerio, e bendizer o Seu nome até o dia de hoje (Deut. 10:8).

Este acto de Uza parecia ser bom, protegendo a arca de Deus, mas nelle havia a origem de uma transgressão, como no caso dos filhos de Aarão.

As nossas intenções podem ser boas, como no caso de Uza, mas Deus quer a obediencia ás suas ordenações, o respeito ás suas instituições.

São coisas pequenas, mas, pequeno foi o peccado de Adão e Eva, comendo do fructo prohibido, mas teve consequencias muito graves. David reconhece o seu peccado, mas quando já era tarde.

O mel é bom e doce, mas Deus prohibe o uso do mel nos sacrificios: «Não se queimará em cima do altar coisa de fermento, nem de mel» (Lev. 2:11).

O que nos parece doce e agradável pôde ser rejeitado por Deus. A Deus devemos offerecer e fazer uso no seu culto, sómente do que é da sua vontade, e não trocar as instituições e os modos por Elle es-

tabelecidos: Em nossos dias tem-se introduzido nas Igrejas Evangelicas pequenas coisas que julgam boas.

As instituições estão alteradas com innovações no culto de Deus e na organização da Igreja de Christo.

O ritualismo, as ceremonias, a Ceia do Senhor de joelhos e o calix individual, são innovações, pois não existiram nos tempos apostolicos, nem ha autorização no Novo Testamento. O baptismo, padrinhos de crianças, cruzes, vestimentos clericas e outros ritos, são um fogo estranho no santuario de Deus.

A organização simples de presbyteros e diaconos para a direcção da Igreja, está alterada para bispos, arcebispos e outros titulos e, nomes pomposos de reverendo, reverendissimo, contra a prohibição expressa de nosso Senhor Jesus Christo, que condemnou os Phariseus por ostentarem as suas largas tiras de pergaminhos e grandes franjas, e procuravam os primeiros logares nas synagogas, e serem saudados na praça e chamados mestres (Mat 23:5 7).

Vimos em Londres, ministros de Igrejas Evangelicas, clericalmente vestidos, com calções, sapatos baixos com fivelas e chapéus de abas largas e, alguns de chapéu alto com um cordão atravessando a cartola. São bispos, reverendissimos, mestres, ostentando os seus pergaminhos e franjas. Os apóstolos não usavam isto, nem os presbyteros e diaconos da Igreja Apostolica.

Na Igreja ou Cathedral Protestante, em Londres e, na Abbadia de Westminster, vimos este fogo estranho, de um ritualismo e clericalismo que não é o fogo do altar de Deus no Novo Testamento, e não sómente em Londres, mas ha tambem em outras cidades.

Aos seus discipulos o Senhor Jesus prohibiu taes coisas, dizendo-lhes: «Vós não queiraes ser chamados mestres (rabbi ou rabboni), porque um é o vosso Mestre e, vós todos sois irmãos. E a ninguem chameis pae (ecclesiasticamente, ou padre, mestre), porque um só é o vosso Pae, que está nos Céos».

Nem vos intituleis mestres, porque um só é o vosso Mestre, o Christo. O que de entre vós é o maior, será vosso servo; porque aquelle que se exaltar, será humilhado e, o que se humilhar, será exaltado (Math. 23:8,12: Lucas 20:46).

Hoje, tambem, ha reverendos e mestres que gostam de franjas e vestes cleri-

ricas, ostentando uma differença e primazia sobre a Igreja de Deus. Ha annos, escrevemos contra o titulo de reverendo usado pelos Ministros Evangeticos e, ainda somos contrarios a esse uso. E' titulo de um resto que no Protestantismo ficou do Romanismo, e ainda ha outros restos que devem acabar.

Em o Novo Testamento não ha autorização para estes costumes nem differença de bispos, arcebispos e presbyteros; ali, nenhuma primazia está estabelecida sobre outros ministros. O apóstolo Pedro escrevendo aos presbyteros, diz: «Esta é, pois, a rogativa que faço aos presbyteros, que ha entre vós, eu presbytero como elles» (1.^a Pedro 5:1) e, o apóstolo Paulo, diz: «Os homens devem nos considerar como uns ministros de Christo (1.^a Cor. 4:1).

A palavra grega é diaconos, ou servos. As Igrejas tinham uma pluralidade de presbyteros (anciãos) e de diaconos.

Em 1.^a Timotheo 5:17, temos presbyteros que governam e presbyteros que pré-gavam e ensinavam; todos governavam ou apascentavam o rebanho, que era a Igreja de Deus, mas, uns tinham o dom ou capacidade de pré-gar e ensinar, e outros não tinham. Todos eram presbyteros e pastores (1.^a Pedro 5:1 4).

Bispos e presbyteros são palavras synonymas com relação ao cargo.

Entre os judeus, os presbyteros são chamados anciãos e, entre os gentios, são chamados bispos.

O Apóstolo Paulo chamou os anciãos da Igreja de Epheso (Actos 20:17) e, os mesmos anciãos são chamados bispos, no v. 28.

Em Philippenses 1:8, temos bispos e diaconos, e estes bispos eram presbyteros ou anciãos.

Aquella Igreja tinha uma pluralidade de bispos, que eram presbyteros ou anciãos. Em Tito 1:5, Paulo instrue a Tito para estabelecer presbyteros nas cidades, e estes presbyteros são chamados bispos, no v. 7.

Em 1.^a Timotheo 3:2, temos a palavra bispo, e no capitulo 5:17, a palavra presbyteros. Tiago (5:14) chama presbyteros da Igreja, os quaes eram os mesmos bispos.

O Apóstolo Paulo, em suas viagens, estabeleceu presbyteros nas cidades (Actos 24:22).

Portanto, as duas unicas ordens na direcção da Igreja, são presbyteros e diaconos; os primeiros, para apascentarem o re-

banho de Deus e, os segundos, para cuidarem dos pobres e necessitados temporaes ou materiaes do mesmo rebanho (Actos 6; 1.^a Tim. 3:8-13).

Para edificação espiritual da Igreja, Christo fez apóstolos, prophetas, evangelistas, pastores e ensinadores (Eph. 4:10-15).

Os apóstolos e os prophetas do Espírito (não do Velho Testamento), foram os fundadores da Igreja (Eph. 2:20-22). A estes apóstolos e prophetas foi revelado o mysterio de os gentios serem co-herdeiros e incorporados, e juntamente participantes da sua promessa em Jesus Christo, pelo Evangelho (Eph. 3:6). Estes prophetas recebiam revelações nas assembléas christãs e ensinavam o povo (1.^a Cor. 14:29-32).

Além dos presbyteros e diaconos, que eram os directores da Igreja, Deus collocou na Igreja, apóstolos e prophetas, e aquelles mencionados em Eph. 4:10-15, concedendo dons a diversos, como em 1.^a Cor. 12:28. Taes pessoas devem ser reconhecidas e recebidas pela Igreja, como um dom de Deus, ter consideração com os que trabalham e governam no Senhor, tendo-lhes uma particular veneração ou respeito, em amor, por causa do seu trabalho, e conservar paz com elles (1.^a Thes. 5:12,13). Si ellas são fieis, como devem ser, então imital-os na fé, obedecer-lhes (Heb. 13:7,17).

As Igrejas eram independentes, havia Igrejas da Judéa e da Galacia (Gal. 1:22; 1.^a Thes. 2:14; 1.^a Cor. 16:1).

Não dependiam nem estavam sujeitas a tribunaes ecclesiasticos, concilios ou bispos. Ellas tinham por unico Chefe e Cabeça nosso Senhor Jesus Christo e, exerciam, independentemente, os seus actos sob a direcção de Christo, do Espirito Santo, e de seus presbyteros e diaconos (Mat. 18:15-17; 1.^a Cor. 5:4). Os presbyteros e diaconos não são a Igreja, mas seus representantes ou directores especiaes.

A presença do Senhor Jesus é por Elle promettida (Mat. 18:18-20). Nessas Igrejas, ou assembléas, reuniam-se os christãos, não para assistirem ao culto, mas para darem culto a Deus, adorando-O em Espirito e Verdade (João 4:24).

Não iam ouvir o sermão de algum eloquente prégador, mas para ouvirem a lição da Palavra de Deus, ou a leitura de alguma epistola apostolica (Col. 4:16).

Fazião orações e cantavam hymnos ou psalmos (1.^a Cor. 14:15,16,23-25; Eph. 5:19,20). Na Biblia de Figueiredo, onde se diz na 1.^a Cor. 14:26: o dom de compôr

psalmos, deve-se ler: como está na Biblia de Almeida: «Quando vos ajuntaes cada um de vós, tem psalmos, tem doutrina, etc.»

Os prophetas falavam dois ou tres (v. 29:31), e as mulheres estavam caladas nas Igrejas, porque lhes não era permittido falar (v. 34).

As orações eram feitas, prostrando-se com a face em terra e adorando a Deus (v. 25).

Celebravam a Ceia do Senhor, mas não usavam calix individual, nem tomavam o pão e o vinho de joelhos. Só, segundo consta, na Igreja de Corintho não havia boa ordem (1.^a Cor. 11:17,18,20). Tudo devia ser feito com decencia e ordem (1.^a Cor. 14:40).

A Ceia do Senhor era uma parte do culto de Deus, que celebravam no primeiro dia da semana (Domingo) (Actos 20:7).

Todos participavam do mesmo pão e, sem duvida, do mesmo calix (1.^a Cor. 10:16,17). As collectas eram feitas, tambem no primeiro dia da semana (1.^a Cor. 16:1,2). O apóstolo Paulo nao queria saber outra coisa, senão Christo crucificado, que era o poder de Deus para salvar (1.^a Cor. 1:21-24). Esta simples e edificante ordem, hoje está alterada e, o fogo estranho tem sido posto no thuribulo para queimar o incenso que Deus rejeita.

Já na Igreja de Corintho, uns eram de Paulo, outros de Apollo, de Cephas e, outros, de Christo. Christo estava dividido (1.^a Cor. 1:12,13).

Essa era a Igreja da desordem, e, hoje, a desordem continúa, porque uns são presbyterianos, outros baptistas, outros congregacionalistas, outros methodistas e outros episcopães. Ainda ha outros, cujo numero não é pequeno. E' a tunica de Christo rasgada em pedaços pelas divisões e seitas e, por isso, a unidade da Igreja não apparece e não é feita a vontade de Christo, de todos serem um (João 17:20,21).

A Igreja parece sentir a falta do poder do Espirito Santo, e por isso inventa meios para conseguir o fim, que só o Espirito Santo e a Palavra de Deus podem fazer. Em vez de um fogo estranho, a Igreja deve buscar o baptismo, e alimpar bem a sua eira, queimando as palhas que existem (Math. 3:11,12).

Na Inglaterra organião-se um systema militar para prégar o Evangelho.

General, capitães, tenentes, bandas de musica, são os meios do Exercito da Salvação. As suas mulheres vestem-se militar-

mente, prégam e acompanham o exercito pelas ruas e casas, como vimos em Londres. Ainda que esta organização tenha feito algum bem espiritual e material, é porque Deus, que quer salvar os homens, tolera na sua graça, mas esta organização não é segundo o Evangelho. São meios humanos e um fogo estranho.

Vimos em Londres, na porta de uma Igreja Evangelica, em um domingo de tarde, uma banda de musica tocando e chamando pessoas para uma classe Biblica. Era um logar de influencia em Londres, e uma Igreja que tem tido pastores illustrados.

Os apóstolos não eram militares, não usavam vestimentas militares, ou ecclesiasticas, não usavam musica, mas iam no poder do Espirito Santo prégam o Evangelho (Math. 28:19, 20; Marcos 16:15).

A elles o Senhor Jesus disse: «Recebereis o poder do Espirito Santo, e me sereis testemunhas em Jerusalem, em toda a Judéa e Samaria, e até ás extremidades da terra» (Actos 1:8).

Já lemos de uma Igreja cujo pastor pretendia fazer uso do cinema para prégam o Evangelho! O que vemos, são concertos, musicas, festas, flores e outras cousas para as Igrejas terem bons auditorios, attrahindo pessoas e dinheiro por muitas collectas que se fazem. Tudo isto é fogo estranho no thuribulo de Deus, e Elle recusa receber o olfacto do incenso queimado com fogo estranho.

O mel é doce e agradável ao paladar do homem, mas Deus prohibiu o mel nos seus sacrificios (Lev. 2:11).

Ordenou o sal: «Temperarás com sal tudo que offereceres em sacrificio, e não tirarás do sacrificio o sal do concerto do teu Deus; toda a tua offerta deve levar sal» (Lev. 2:11-13). O sal que conserva, que penetra e impede a corrupção, é o que Deus quer, e não o mel doce de nosso paladar mundano e corruptivel.

Nosso Senhor Jesus Christo recomendou a seus discipulos a serem o sal da terra, porque o sal é bom (Marcos 9:49; Lucas 14:34,35). Elle quer que sejamos o sal da terra e a luz do mundo (Math. 5:13,14).

Pouco a pouco o sal vae perdendo a sua força, e a luz diminuindo o seu brilho. O mundanismo vae entrando na Igreja com o mel doce das innovações e methodos humanos. A santidade na vida christã, as boas obras, o zelo de verdadei-

ra consagração para Deus, a observancia dos seus mandamentos, santificação do Domingo, como o Dia do Senhor, o caracter christão no cumprimento da palavra e outros deveres, é inferior ao que era em annos passados.

Fazem-se Convenções e Congressos Evangelicos; grandes palavras, mas tudo fica como estava. O mundo progride na iniquidade e nas suas descobertas, mas a Igreja está parada, morna como a Igreja de Laodicéa (Apoc. 3:14-17).

As virgens estão com suas lampadas vasias e dormem (Math. 25:1-13). Christo —bate á porta, mas a Igreja diz: «Eu me despojei da minha saia, como a vestirei eu?» Lavei os meus pés, como tornarei a sujar? (Canticos dos Canticos 5:2-6).

O Espirito Santo parece ter sido entristecido e extinguido (Eph. 4:30; 1^a Thes. 5:19), e por isso não opera com o poder que tem. O Espirito Santo foi dado a Igreja para a ensinar (João 14:17,26; 16:13), mas em vez do ensino do Espirito Santo, temos o ensino do homem e a tunica de Christo rasgada em pedaços pelas divisões, partidos e seitas em sua Igreja (I Cor. 1:11-13). No Velho Testamento, Deus revelava a sua vontade pelas pedras que o Summo Socerdote tinha no seu peito, e isso durou até aos tempos de David (1^o Reis 30:7,8), mas este privilegio se perdeu por causa dos peccados do povo. Assim, a Igreja de Christo tem perdido o privilegio do poder e ensino do Espirito Santo, e então lança mão de meios humanos, fazendo uso do fogo estranho.

O caso dos filhos de Aarão, de David e Uza, devem servir-nos de lição para não introduzirmos cousas estranhas no serviço de Deus e em nossa vida christã. Os nossos methodos e as nossas boas intenções não são para substituirem a vontade de Deus. Sejamos o sal da terra e a luz do mundo (Math. 5:13-16).

Sazonemos a nossa vida e conversação (Col. 4:6), e deixemos o mel do paladar doce de nossa innovações, porque si o sal perder a sua força, não prestará, senão para ser lançado fóra (Lucas 13:34,35).

Tenhamos o oleo da unção do Espirito Santo, o incenso puro de nossas orações, queimado com o fogo do Espirito Santo, no altar da rectidão de Christo.

Tenhamos ja Espada do Espirito que é a Palavra de Deus, e toda a armadura de Deus para resistirmos ao diabo e a tudo que é mau (Eph. 6:11-18).

Offereçamos á Deus os nossos corpos, como uma hostia viva, santa e agradável á Deus, que é o culto racional que lhe devemos (Rom. 12:1,2). Tenhamos todo o nosso espirito, alma e corpo conservados sem reprehensão para a vinda de nosso Senhor Jesus Christo (1ª Thes. 5:23). Ninguém pôde pôr outro fundamento, senão o que foi posto, que é Jesus Christo. Sobre este fundamento não levantemos outro edificio que não seja de ouro, prata e pedras preciosas, isto é, as verdades e os ensinamentos puros do Evangelho, para que possam aturar o fogo no dia do nosso jul-

gamento (2ª Cor. 5:10). Si edificarmos doutrinas e costumes que são como madeira, feno e palha, o fogo do julgamento de Deus as destruirá. A obra de cada um será provada e manifestada, porque o dia do Senhor a demonstrará (1ª Cor. 3:1-13). Muitas cousas que agora se fazem nas Igreja serão queimadas e destruidas, e aquelles que as fizeram, introduzindo um fogo estranho, verão o seu trabalho perdido, e a sua salvação será como um tição tirado do fogo (v. 14,15).

Vigiemos.

JOÃO DOS SANTOS.

ESCOLA DOMINICAL

1º Trimestre - Lição I

Domingo, 7 de Janeiro de 1917

A Vida e a Luz dos homens

João 1:1-18

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 1 de Janeiro — *Jesus, a Vida e a Luz dos homens* — João, 1:1-9.

TERÇA-FEIRA, 2 — *O Verbo feito carne* — João, 1:10-18.

QUARTA-FEIRA, 3 — *Revelação pelo Filho* — Hebreus, 1:1-9.

QUINTA-FEIRA, 4 — *O Evangelho da Vida* — 2ª Tim. 1:3-14.

SEXTA-FEIRA, 5 — *Recusando a vida* — Marcos, 10:17-22.

SABBADO, 6 — *Poder sobre a morte* — Lucas, 7:11-17.

DOMINGO, 7 — *A mente de Christo* — Philip. 2:1-11.

*

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *A natureza do Verbo.* — 2. *Revelação e regeição do Verbo.* — 3. *Revelação do Pae pelo Verbo.*

*

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — S. João viveu até o fim do primeiro seculo. E' provavel que o seu Evangelho fosse publicado entre 80 e 95 A. D.

Logar — E' unanime a tradição de que S. João residiu, durante a ultima parte de sua vida, em Epheso, onde foi escripto o quarto Evangelho.

Hymnos — 111 — 417 — 353.

Texto aureo — "N'Elle estava a vida e a vida era a luz dos homens" — S. João, 1:4.

*

NOTAS INTRODUCTORIAS

Entramos a estudar um dos mais interessantes livros do Novo Testamento — o Evangelho de S. João. Devemos dar em breves traços uma idéa da vida do apóstolo. Ao

menos estas primeiras lições estão sendo preparadas sem os commentarios das Lições Internacionaes, porque ainda não nos chegaram ás mãos. Esperamos, tel-os dentro de pouco tempo para apresentar aos estudantes da Palavra da Vida, os mais completos esclarecimentos do texto sagrado.

A vida de S. João pôde naturalmente ser dividida em duas partes, cujos limites correspondem a duas fontes principaes de informações a seu respeito.

1. Do seu nascimento á partida de Jerusalem, depois da ascensão de Christo. — 2. Da partida de Jerusalem até á morte. As informações da primeira parte da vida deste abençoado servo do Senhor vêm do Novo Testamento, e as da segunda, das tradições da Igreja primitiva. Em ambos os casos, os informes que temos a seu respeito são fragmentarios. Mas esses fragmentos estão nos pontos principaes, muito em harmonia e contém traços bem definidos e característicos que nos capacitam a formarmos do apóstolo um retrato, imperfeito, mas unico. 1. *Antes da partida de Jerusalem* — Não podemos determinar a data do seu nascimento. Era provavelmente mais moço do que seu Mestre e do que os outros apóstolos; era filho de Zebedeu e de Salomé. Seu pae era pescador da Galiléa e parece ter vivido perto de Bethsaida. Salomé era provavelmente irmã da Virgem Maria e, neste caso, S. João era primo de Jesus. Esse parentesco harmoniza-se bem com a intimidade que havia entre ambos. S. João, como os demais apóstolos, excepto o trahidor, era galileu. E' de crêr-se que o filho mais moço de Zebedeu jamais frequentasse uma das escolas rabbinicas que, depois da queda de Jerusalem, fizeram de Tiberiades um grande centro de instrução, e provavelmente existiram antes dessa data. D'ahi pôde-se concluir que elle não era um homem illustrado (Actos, 6:13). Não ha duvida que visitava

periodicamente Jerusalem e estava familiarizado com o grande ceremonial do templo; culto que, ao passo que accendia profundas emoções espirituaes em sua alma e dava-lhe abundante material para meditação reverente, preparava insensivelmente seu espirito contra os desmandos da hierarchia que reduzira esse mesmo culto a uma caricatura. Depois de todos os acontecimentos da vida, da morte, da resurreição e da ascensão de Christo, João apparece algumas vezes no livro dos Actos em conexão com os outros apóstolos (Actos, 3, 4, 8:14-25). No capitulo 8:25, depois da volta de Samaria, perdemos-o de vista; não estava em Jerusalem no tempo da visita de S. Paulo (Galatas, 1:18, 19). Doze ou quinze annos mais tarde (A. D. 50), parece ter estado novamente em Jerusalem (Actos, 15:6), por quanto tempo não se sabe, nem quando d'ahi partiu. A não ser a noticia que elle mesmo nos dá de si de que estava preso na ilha de Patmos (Apoc. 1:9), o Novo Testamento nada mais nos adianta a respeito. O segundo periodo de sua vida passa-se em Epheso, posto ainda ahi não estivesse quando Paulo se despediu dessa igreja, nem quando escreveu as epistolas pastoraes.

Ha evidencia de que seu Evangelho foi escripto a pedido dos presbyteros e dos discipulos das Igrejas da Asia. A principio pré-gara o conteúdo do seu Evangelho oralmente e, antes de sua morte, preservou-o, reduzindo-o á escripta. Os dois assumptos, o objecto e o plano, correm naturalmente parallelos, porque um determina o outro. O proposito com que escreveu, se encontra nas suas proprias palavras: "Estas coisas foram escriptas para que creiaes que Jesus é o Christo, Filho de Deus, crendo, tenhaes vida em seu Nome." O effeito é duplo: — 1. Originar a crença de que Jesus é o Christo; 2. De que Jesus é o Filho de Deus. O plano do quarto Evangelho é manifesto mais do que em qualquer outro. O quarto Evangelho presuppõe a existencia dos 3 evangelhos synopticos e por isso dispensa os detalhes do nascimento e da vida de Christo. A parte que vamos estudar hoje constitue o prologo ou introdução do Evangelho, que o divide em tres partes: A natureza do Verbo (vs. 1-5), revelação e regeição do Verbo (vs. 6-13), revelação do Pae pelo Verbo (vs. 14-18). Os tres grandes caracteristicos deste evangelho: simplicidade, subtileza e sublimidade, encontram-se no prologo: a magestade das primeiras palavras é maravilhosa. O evangelho do filho do trovão abre com estrondo.

1. A natureza do Verbo (vs. 1-5).

No principio — A significação desta expressão depende do contexto. Em Gen. 1:1, indica um acto feito no principio; aqui, é um Ser que existia no principio, e portanto, anterior a todo o principio. Aquelle foi o primeiro momento de tempo; este é a eternidade que transcende o tempo. S. João insiste neste facto e o repete no v. 2; o Logos nos systemas gnosticos começava no tempo. Assim temos a idéa de que a ultima dispensação é a confirmação e extensão infinita da primeira. No principio, aqui, é igual á expressão que se encontra em cap. 17:5 (cf. 17:24; Efesios, 1:4; 1.^a João 1:1). Contrasta

o principio do Evangelho em Marcos, 1:1, que é o principio historico do ministerio publico do Messias (cf. João 6:64). O principio, aqui, é anterior a toda a historia. O contexto mostra, que o principio não é Deus, a origem de todas as coisas. O Verbo não começou a existir, mas antes da criação do mundo já existia. A geração do Verbo — o Filho de Deus, é eterna: "Tu és meu Filho, eu te gerei hoje" (Salmos, 2:7. Cf. Col. 1:15; Heb. 1:8; 7:3; Apoc. 1:8). Nessas passagens basea-se a doutrina da geração eterna do Filho. Os arianos sustentavam que houve um periodo em que o Filho não existiu; mas, S. João diz, distinctamente, que o Filho existia antes do começo do tempo, isto é, desde toda a Eternidade. "Elle estava no principio com Deus". Este verso é uma recapitulação dos dous primeiros; taes recapitulações são caracteristicas em S. João. O v. 3, declara que todas as coisas foram feitas por Elle, demonstrando assim o seu poder creador (Cf. 1.^a Cor. 8:6; Col. 1:16; Rom. 11:36; Heb. 2:10). O universo foi creado pelo Pae por meio do Filho. Sem Elle, diz o texto, "nada se fez". É uma repetição emphatica para contradizer aos que se oppunham a esta doutrina. O nome tecnico desta argumentação é parallelismo antithetico. Nenhum acontecimento no universo occoreu sem Elle, fóra da sua presença e poder (Math. 10:29; Luc. 12:6). Tal crença nos leva a grandes alturas e dá solemnidade e magestade ás investigações da sciencia. Estimula a coragem e a esperança no futuro e fez desaparecer as superstições peccaminosas. *N'Elle estava a vida.* Elle era a fonte da vida, da qual todas as fórmias de vida — physica, moral, espiritual e eterna defluem. A criação leva á vida e a vida leva á luz, por isso a vida era a luz dos homens. Sem a vida a criação seria inintelligivel; sem a luz, quasi todas as fórmias de vida são impossiveis. A luz é a verdadeira, a verdade absoluta, tanto intellectual como moral, livre da ignorancia e do erro. A fonte de vida é a fonte de luz: Elle dá o poder de conhecer-se o que é moralmente bom. *E a luz resplandece nas trevas, mas as trevas não n'a comprehenderam.* — Tudo que a Revelação Divina não attinge é treva, seja os gentios ignorantes ou os judeus negligentes. A palavra treva está usada no sentido metaphorico ou figurado. São trevas moraes e espirituaes (cf. João, 8:12; 12:35, 46; 1.^a João, 1:5; 2:8, 9, 11).

2. A Revelação e Regeição do Verbo (vs. 6-13).

Os vs. 6-8, constituem um parenthesis, que trata do testemunho de João Baptista. No quarto Evangelho, João é mencionado vinte vezes sem a palavra Baptista, que os outros tres evangelistas, cuidadosamente, empregam para distinguil-o do Filho de Zebedeu: para o escriptor do quarto evangelho ha só um João. É esta uma forte prova incidental de que elle é o outro João. O Baptista não era a luz, era *lumem illuminatum* e não *lumem illuminans*, isto é, recebia a luz, mas não a originava. Ainda no fim do primeiro seculo era necessario que o apóstolo insistisse nesta verdade. Em Epheso, onde o evangelho foi escripto, S. Paulo, na sua ter-

ceira viagem missionaria, ainda encontrou discipulos de João Baptista (Actos, 19:1-6), e sabemos dos escriptos de Clemente que alguns discipulos de João, talvez os emero-baptistas, diziam que seu Mestre era o proprio Christo, porque Jesus declarára ser João o maior dos prophetas. Dos vs. 9-13, o evangelista volta ao assumpto geral, de que estava tratando. Diz que Elle, Jesus, era a luz verdadeira que alumia a todo o homem que vem a este mundo. Deve-se entender que alumia a cada um de per si e não a todos collectivamente. Deus trata com os homens, como individuos, e não com as massas. Elle estava no mundo e, portanto, o mundo devia conhecê-lo, pois era obra de suas mãos. Entretanto, o mundo não o conheceu. Veiu para o que era seu, isto é, para a sua herança, para o seu proprio povo e este não O recebeu. Na parábola dos lavradores perversos (Math. 21:33-41), a propriedade de Christo é representada por uma vinha, e os lavradores são os judeus, o povo escolhido, que não só maltrataram os servos, como assassinaram o Filho de Deus. Não tendo sido recebido pelo povo como um todo, foi, entretanto, aceito como o Messias e Salvador, por individuos, judeus e gentios e a estes deu direito, liberdade, autoridade, poder de se tornarem "filhos de Deus". S. João e S. Paulo insistem na doutrina fundamental, de que a relação dos crentes para com Deus é a relação de filho para com seu Pae. O homem não pode tornar-se filho de Deus por direito de parentesco humano: a nova criação é mais excellente do que a primeira criação. Seu poder e productos são espirituaes e não physicos.

3. *Revelação do Pae pelo Verbo* (vs. 14-18).

Aqui temos a vinda do Verbo como um facto historico. O Logos que existiu desde a Eternidade com o Pae (vs. 1-2), não só manifestou seu poder na criação (v. 3), e sua influencia sobre as almas dos homens (vs. 9, 12, 13), mas manifestou-se na forma de homem, fazendo-se carne. Fez-se carne, não corpo. Podia ter havido um corpo sem carne e podia ter havido a forma de um ho-

mem e não haver carne (Math. 14:26; Luc. 24:37-39). O ponto importante é que o Verbo tornou-se um Ser terrestre; o Verbo Creador tornou-se creatura. Menciona-se a natureza inferior do homem para denotar a sua humilhação: Elle tomou toda a natureza humana e todas as suas fragilidades, luctas, tentações, soffrimentos e morte, excepto o peccado. Tabernaculou entre nós. O tabernaculo era o logar da presença de Deus no deserto. Quando Deus encarnou, para habitar entre seu povo escolhido, foi como si houvesse tomado um tabernaculo e nelle habitado. Posto que o Verbo, encarnando, puzesse de lado suas prerogativas divinas e não assumisse meramente, mas se tornasse carne, ainda assim a grandeza moral e espiritual de sua unica relação com o Pae, manifestou-se a seus discipulos. O Unigenito do Pae manifesta o favor de Deus para com os peccadores. Esta noção de espontaneidade divina é a nota predominante do Novo Testamento. No v. 15, volta o apostolo a tratar do testemunho de João Baptista, que é confirmado pela experiencia de todos os crentes. O evangelista, no v. 18, resume o proposito do Verbo encarnado, que é ser a revelação do Deus Invisivel. E foi desta maneira que a verdade veio por Jesus Christo, porque esta não pode ser completamente conhecida enquanto Deus não fôr completamente revelado.

*

QUESTIONARIO

Que sabe da vida de João? Em quantas partes se divide? Qual o seu gráo de parentesco com Christo? De quem era filho? Dar os traços geraes de sua vida em Jerusalem. Para onde se dirigiu, após a ascensão? Qual o proposito e o plano de seu evangelho? Onde foi escripto e porque razão? Em quantas partes se divide a lição? Como se explica a expressão — *No principio*? Como se deve entender o v. 3? Que é a vida? Porque é necessaria a luz? Em que sentido era Jesus a luz dos homens? Onde estava Elle? Como foi recebido pelos seus? Que poder dá aos individuos? Que se fez Elle? Em que sentido é Elle a revelação do Pae? Dar o texto aureo.

* * *

Lição II

Domingo 14 de Janeiro de 1917

João Baptista e Jesus

João 1:19-37

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 8 de Janeiro — *Confissão de João* — João, 1:19-28.

TERÇA-FEIRA, 9 — *Testemunho de João a respeito de Jesus* — João, 1:29-34.

QUARTA-FEIRA, 10 — *Elias e João* — Math. 17:1-13.

QUINTA-FEIRA, 11 — *A voz no deserto* — Luc. 3:1-6.

SEXTA-FEIRA, 12 — *Fruços do arrependimento* — Luc. 3:7-14.

SABBADO, 13 — *O maior baptismo* — Luc. 3:15-22.

DOMINGO, 14 — *Testemunho de Jesus a respeito de João* — Math. 11:7-15.

*

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. O testemunho do Baptista á deputação de Jerusalem.

2. Testemunho do Baptista ao povo.

3. O testemunho do Baptista á André e á João.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — 80-95 A. D. periodo dentro do qual o evangelho foi escripto.

Logar — Epheso.

Logar da lição — Judéa, em Bethbara, da banda d'além do Jordão, onde João estava baptizando.

Hymnos — 363 — 41 — 487.

Texto aureo — "Eis aqui o Cordeiro de Deus, eis aqui o que tira o peccado do mundo" — João, 1:29.

*

NOTAS INTRODUCTORIAS

Esta secção descreve uma crise no ministerio de João Baptista. Já havia o prégador do deserto despertado a attenção do Synhedrio. Era um tempo de incitamento e expectação nacional. João, evidentemente, falava com uma autoridade superior á dos outros mestres, e os resultados de sua prégção eram maiores do que dos outros. O milagre que se operára no seu nascimento, relacionado com o ministerio publico de Zacharias no templo, era provavelmente conhecido. Elle havia proclamado o advento ou chegada da nova dispensação (Math. 3:2), e esta, conforme criam, iniciar-se-ia com a vinda de Christo, na plenitude dos tempos. Mas, quaes seriam as relações de João com o Messias? Serie elle mesmo o Mesias? Esta incerteza determinou ás autoridades em Jerusalem, a mandarem perguntar a João qual era a sua missão. Apparentemente, nenhuma deputação formal do Synhedrio foi mandada. Os membros do partido dos sadduceus nenhum interesse tinham na materia. Seu partido acquiescera ao partido romano, e mal participava das esperanças religiosas e nacionaes dos seus compatriotas. Mas, os phariseus, que representavam no Synhedrio o partido patriótico, consideravam essa questão vital; e agiram por si proprios, mandando uma deputação de ministros da religião, posto que informal, saber do fim que se propunha o baptizador. O evangelista estava provavelmente, nesse tempo, entre os discipulos do Baptista, e ouviu o seu Mestre proclamar-se, não o Messias, mas seu arauto. Foi uma occasião critica para elle, bem como para seu Mestre, e por isto, elle a registra conforme se passou.

1. *Testemunho á deputação de Jerusalem* (vs. 19-28).

Judeus de Jerusalem commissionaram sacerdotes e levitas, para que se informassem de João si elle era o Messias ou algum dos prophetas. Como ouvirsem resposta negativa, começaram a fazer interrogações mais minuciosas, ás quaes lhes respondeu: "Eu sou a voz do que clama no deserto, indireitae o caminho, do Senhor, como disse o propheta Isaias." Era precisamente o partido dos phariseus que queria inteirar-se á respeito das innovações que João estava introduzindo nos ritos religiosos. S. João não menciona sadduceus nem herodianos. Somente a seita mais opposta a Christo fica registrada pelo evangelista que se afastára do judaismo. "Porque baptizava, perguntam a João, si não és o Christo, nem Elias, nem propheta?" Que direito tens de tratar os judeus, como si fossem

proselytos, submettendo-os a um rito que implica que elles são impuros? As palavras do Baptista não parecem responder as perguntas intempestivas. Sua connexão está nas seguintes idéas: Vós me pedis as credenciaes e, entretanto, o que vale mais, para mim, do que as credenciaes, está no meio de vós. Eu sou apenas uma voz, "Elle é Aquelle de quem eu não sou digno de desatar as corrêas dos sapatos". Da mesma fórma procedem os papistas que têm os labios cheios de autoridade, mas os corações afastados de Deus. Gostam muito de perguntar quem nos deu autoridade de prégarmos o Evangelho. Estas coisas passaram-se em Bethania, da banda d'alem do Jordão, onde João estava baptizando. A palavra Bethania foi alterada para Bethabara, devido á poderosa influencia de Origenes, que não podia encontrar Bethania, alem do Jordão. Em duzentos annos, o proprio nome dum logar obscuro, pode facilmente perecer. Origenes diz, que quasi todos os M.S.S. tinham Bethania. Esta Bethania, ou Bethabara, devia ficar perto da Galiléa (cf. v. 29, com v.43). Bethabara foi identificada com Abarah, um dos principaes váos do Jordão, cerca de 14 milhas ao sul do mar de Galiléa e Bethania ou Bathanéa, é a fórma aramaica do hebraico Bashan. Bathabara é a aldéa, Bethania, o districto. O Jordão tinha muitas associações historicas. Atravessar suas aguas podia ser interpretado como preparação para conquisitas semelhantes á de Josué.

2. *O testemunho do Baptista ao povo* (vs. 29-34).

O facto do Baptista conhecer a Jesus, mostra que o baptismo e portanto a tentação, precederam a delegação de Jerusalem. S. João omitta esses dois factos, por já serem bastante conhecidos. As proclamações não são discursos continuos. Succedem-se como intuições subitas, cuja significação elle proprio, ás vezes, desconhece. O Cordeiro devia ser um certo cordeiro familiar aos ouvintes (cf. Actos, 8:32), com allusão indirecta ao cordeiro pascal (19:36). A addição "de Deus", recorda-nos Gen. 22:8. Comparar Christo ao Cordeiro no Novo Testamento é designar o sacrificio que Elle ia offerecer a Deus pelos homens (cf. 1. Pedro, 1:19; Apoc. 6:8, 12). O Cordeiro pascal era offerecido em sacrificio expiatorio (Exodo 12:13). Christo levou o peso do peccado, carregando-o; mas, isto não se expressa aqui, posto seja implicado. O Baptista reconhece que o Messias veio expiar o peccado de toda a raça. *Eu tambem não o conhecia* — Eu como vós, a principio, não o conhecia, como Christo. Isto não contradiz Math. 3:14, (1) "Eu não o conhecia, não significa: "Eu não o conhecia de qualquer maneira. (2) A declaração reconhecendo a necessidade de ser baptizado por Jesus, não prova que já o tivesse reconhecido como Messias, apenas como superior. O evangelista insiste no testemunho que o Baptista deu do Messias. Talvez que a visão da descida do Espirito Santo ficasse só entre Jesus e o Baptista. A apparencia real é o que o evangelista apresenta neste passo da Escriptura, assim como uma voz real é o significado do cap. 12:29. A descida do Espirito Santo nenhuma mudança

operou no espirito de Christo, mas, accordou-lhe a plena consciencia de suas relações com Deus e com o homem: Elle havia crescido na graça diante de Deus e para com os homens (Lucas, 2:52). Este acontecimento teve fim duplo: 1.º Tornar o Messias conhecido do Baptista e por elle de todo o mundo; 2.º Marcar o começo official do seu ministerio, como a unção do rei marcava o começo do reinado. Como na transfiguração, Christo é miraculosamente glorificado antes dos seus soffrimentos. O Baptista e os prophetas eram impulsionados pelo Espirito Santo, periodicamente. Isto é, o Espirito do Senhor, vinha sobre elles de tempos a tempos, mas em Jesus habitava continuamente. O baptismo do Espirito Santo, aqui introduzido sem explicação, dá a entender que os leitores estavam bem familiarizados com o officio do Messias, isto é, eram christãos bem instruidos. A palavra baptismo era apropriada para marcar (1) o contraste entre o officio do Baptista e o do Messias, um pelo baptismo da agua desperta os desejos de santidade, e o outro pelo baptismo do Espirito Santo, santifica esses desejos; porque o dom do Espirito é um derramamento. O epitheto de "Santo", é dado tres vezes neste evangelho; aqui, no cap. 14:26 e no cap. 20:22. Não é frequente, sinão no terceiro evangelho. Aparece cinco vezes em Matheus, quatro em Marcos, doze em Lucas. S. Lucas raramente omitta o epitheto, que usa cerca de quarenta vezes nos Actos. No v. 34, o Baptista declara que deu testemunho de que Jesus é o Filho de Deus. Essas palavras confirmam a narrativa da voz que foi ouvida do céo (Matheus, 3:17).

3. O *testemunho do Baptista a André e João* (vs. 35-37).

Nesta descrição notamos acontecimentos que se prolongaram por 3 dias, cheios de oportunidades para o evangelista que os presenciou. No primeiro dia o Messias é proclamado como já entre elles; no segundo é indicado; no terceiro é seguido. Em cada caso o Baptista é o leader. E' por sua propria vontade que elle diminue, ao passo que Jesus augmenta. Dois dos discipulos de Jesus, e talvez quatro, começaram sendo discipulos de João, que os dirige ao Cordeiro de Deus (v. 36), o qual os convida a permanecer no lugar em que se achava hospedado (v. 39). Um dos dois discipulos, que seguiram a Christo, foi André, o outro foi João. Ha grande probabilidade de que os primeiros seguidores de Christo foram discipulos do Baptista. E' esta a razão por que o Baptista sempre recebeu as maiores honras da Igreja. Esses discipulos estavam provavelmente presentes quando ouviram a indicação do Messias por João. Foi esta a ultima vez que João Baptista esteve com Christo. No v. 37, encontramos o primeiro começo da igreja christã. Mas não podemos deduzir destes factos que elles se houvessem immediatamente determinado ser seus discipulos.

*

QUESTIONARIO

Que despertou a prégação de João Baptista? Qual a maneira por que João préga e quaes os resultados de sua prégação?

Quem lhe mandou mensageiros? E para que? Que sabe dos sadduceus? Qual era o partido nacionalista? Quaes as pessoas que compuzeram a embaixada? Que perguntas fizeram a João? Que resposta receberam? Que se sabe de Bethania e Bethabara? Qual o testemunho que João deu ao povo? Como apontou ao povo o Messias? Que titulo lhe deu? A descida do Espirito Santo, na occasião do baptismo de Jesus, foi vista por todos, ou só por Jesus e João? Que mudança produziu o Espirito em a natureza de Christo? Conhecia João o Messias? Como veio a conhecê-lo? Que limites estabeleceu o baptismo entre João e Jesus? Quantas vezes é o Espirito chamado santo nos evangelhos e nos Actos? Que testemunho deu João de Jesus aos seus discipulos? Que discipulos o seguiram? Qual foi o começo da Igreja christã? Dar o texto aureo.

NOTAS E EXCERPTOS

Seminario Theologico — Teve lugar, no dia 30, do mez proximo passado, a solemnidade do encerramento das aulas do Seminario Theologico, cuja séde fica á rua Ceará n. 29, S. Francisco Xavier.

Estiveram presentes, além dos educadores, os Revds. Alexander Telford e Francisco de Souza, representantes das corporações e igrejas evangelicas, do Rio e Niteroi, e alguns outros.

A cerimonia, que foi modestissima, consistiu de exames oraes, pelos alumnos, candidatos á cadeira ministerial, de algumas preces, hymnos, discursos e saudações pelos representantes.

A commissão examinadora deu o seguinte resultado: numero de pontos alcançados: 91, 89, 76 e 76; estudantes que prestaram exames, 4: Jonathas Thomaz de Aquino, Fortunato Luz, José Ramalho e Domingos Lage.

Estes jovens estudantes, durante o periodo de férias, visitarão os diversos campos de trabalho evangelico, praticando na prégação do santo Evangelho.

D'O *Correio da Manhã*.

*

Conferencias em Passa Tres — O pastor evangelico, João dos Santos, fará, na Igreja Evangelica de Passa Tres, conferencias evangelicas, em 24 e 25 de Dezembro, ás 12 horas da manhã.

*

Varonilidade do Mestre — Em volume cartonado, recebemos a excellente obra de Henry Emerson Fosdick, traducção de Myron A. Clark. "O livro visa duas classes de leitores: Os crentes, aos quaes ajudará na sua hora devocional quotidiana, e os incredulos, aos quaes servirá de estudo apologetico". Cada estudo é dividido em duas partes: Leituras diarias e commentario para a semana. O exame rapido que fizemos, deu-nos a idéa de uma obra recommendavel e util para os que desejam instruir-se e serem auxiliados nos seus exercicios de devoção quotidiana.

Agradecemos o exemplar com que fomos obsequiados.

*

A. C. M. — Sob o titulo geral de — *Regeneração Nacional pelo individuo*, fez uma serie de 4 conferencias, na Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, o Rev. Francisco de Souza. A ultima da serie realisou-se, no dia 6 do corrente e versou sobre o topico: "O papel do individuo na politica, na administração e na magistratura".

*

Consortio — Realisou-se, no dia 12, do fluente, o consorcio do Dr. Remigio Cerqueira Leite, com a Senhorinha Sara Millan Pérez, dilecta filha do Sr. José Valência Pérez, presbytero da Igreja Fluminense e D. Antonia Millan Pérez. A cerimonia religiosa effectuouse no templo da Igreja Fluminense, officiando o Rev. Alexander Telford. Aos noivos desejamos perennes felicidades.

*

Paciencia — A paciencia é a chave da alegria. A falta de paciencia agrava nossos males, em vez de remedial-os. Quem soffre com impaciencia soffre duas vezes. A paciencia é um firme arnez, onde seguramente recebem-se os golpes da adversidade.

A paciencia é amarga, mas seu fructo é doce; é o unico remedio dos males irremediaveis.

*

"*O Tiro*" — Temos sobre a mesa os ns. 91 e 92, da revista mensal "O Tiro", publicada pela Confederação do Tiro Brasileiro. Traz diversas photographuras de linhas de Tiro e noticias referents ao assumpto do militarismo em fóco.

*

Petropolis já conseguiu libertar as creanças e as senhoras dos effeitos toxicos do fumo, reservando aos fumantes apenas os dois ultimos bancos dos bondes.

*

Araguary College — Sob a provecta direcção do Rev. Elias Tavares, vae em prosperidade este estabelecimento de instrucção. Tem uma matricula de 68 alumnos e aos exames deste anno compareceram 38. Durante o anno lectivo foram feitas prelecções moraes e civicas, em que foram mencionados os deveres religiosos do homem, e especialmente a superioridade da religião de Jesus.

*

Semana de Oração Universal — Está publicado o programma para a grande Semana de Oração Universal. Seria immensamente benefico que todos os crentes fossem, desde já, se preparando para tomarem parte nesse Concerto de Oração Mundial, de modo a emprestarem todo o brilho ás reuniões de suas proprias igrejas.

Ha igrejas em que taes reuniões correm com a maior frieza e descaso por parte dos proprios crentes.

D'aqui erguemos, desde já, ao Deus, Todo-Poderoso, nossa supplica sincera, para que as reuniões de oração nas diversas igrejas evangelicas, na Semana de Oração Universal, tenham um cunho visivel de espiritualidade e seja dissolvída esta apathia e modorra, tão characteristics de nosso povo evangelico, quando se trata de tão subido privilegio, qual seja o da oração.

*

Campanha pró - "O Christão" — Os bons exemplos devem ser imitados. E' o que está fazendo a "Classe Cavalheiros de Christo", da Igreja Evangelica de Niteroi. Seguindo as pegadas das classes ns. 1 e 4, da Igreja Fluminense, dividiu os seus alumnos em dois grupos — *Branços* e *Vermelhos*, os quaes prometteram terçar armas no terreno das competições, a ver quem alcança a victoria, adquirindo o maior numero possivel de assignantes para a nossa revista. Muito bem. De nossa tenda de trabalho acompanharemos com o maximo interesse a marcha e as evoluções dos novos combatentes.

*

Elias — O Rev. Elias José Tavares e sua esposa, têm o seu lar augmentado, desde o dia 22 do cadente, com o nascimento de um menino, que recebeu nome homonymo ao de seu illustre progenitor. Nossos parabens.

*

Festa de encerramento n"O Granbery" — Da directoria, corpo docente e graduandos d'"O Granbery", importante estabelecimento de instrucção, em Juiz de Fóra, recebemos honroso convite para assistirmos ás festas de encerramento do anno lectivo, realisadas nos dias 10 e 11 do corrente.

O director desta revista, que foi convidado a fazer o sermão annual e discurso á mocidade, na Igreja Methodista de Juiz de Fóra, levou as nossas credenciaes e entusiasticas saudações aos dirigentes, aos educadores e estudiosa phalange de jovens que acaba de receber a recompensa de seus esforços, sendo honrada com os louros a que tem direito.

*

Exames — Realisou-se, a 30 do preterito, a prova oral dos candidatos ao ministerio, que cursam o nosso seminario. Prestaram exames os seguintes seminaristas: Jonathas Thomaz de Aquino, Fortunato Luz, José Barbosa Ramalho e Domingos Corrêa Lage, os quaes alcançaram notas satisfactorias e foram promovidos ao 4.º anno.

Deixou de prestar exame, por doença, o que fará em 2.ª época, o seminarista Bernardino Pereira.

Graças a Deus, apesar dos entraves que têm sido encontrados no sagrado mister da preparação de obreiros á Seára do Mestre, é com prazer que os dignos directores do Seminario das Igrejas de nossa Alliança, vêm passar o 3.º anno lectivo e para breve iniciarse o 4.º e ultimo anno da presente turma.

Estiveram presentes, alem de outras pessoas, os seguintes representantes: Da

União Auxiliadora da I. E. Fluminense, os Srs. Abilio Biato e Antonio Assumpção; da Classe n. 1, da I. E. Fluminense, ainda o Sr. Abilio Biato; da Liga da Juventude, da Igreja Evangelica de Niteroi, o Sr. Diogo da Silva; da Sociedade Auxiliadora de Senhoras, da mesma Igreja, d. Iza de Souza; Sr. Nascimento, por si e por seu pae.

O Rev. Reitor, Alexandre Telford, ao encerrar os trabalhos, agradeceu aos representantes suas palavras de encorajamento e sympathia e o comparecimento de todas as pessoas presentes. Usando da palavra o Rev. Director, Francisco de Souza, fez curta allucção, que foi seguida de uma prece final.

NOTICIAS DO CAMPO

IGREJA FLUMINENSE

Baptismos — Pelo pastor da Igreja, foram recebidos, no domingo, 3 do corrente, por profissão de fé e baptismo, as seguintes pessoas: DD. Anna Maria de Souza, Maria Timotheo, Ruth dos Santos e Sr. Agostinho de Jesus Biato. "Fidelidade a Christo", seja o lemma de cada uma, é o nosso desejo.

Nascimentos — O lar do nosso irmão Orlando Meirelles e de sua esposa, D. Jardilina Meirelles, foi augmentado, com a chegada, no dia 16 do preferito, de um menino, a que deram o nome de *Avelino*.

— Tambem no dia 29 do mesmo mez, nasceu o menino *Hilton*, filho primogenito dos irmãos, Sr. Octavio Calasans Rodrigues e sua consorte, D. Evangelina Gallart Calasans Rodrigues. Parabens.

Departamento do Lar — Realisou-se, na 3.^a-feira, 5 do corrente, na sala das reuniões da Igreja, sob a presidencia do Pastor, Rev. Alexander Telford, uma reunião especial, consagrada aos membros do Departamento do Lar, da Escola Dominical da Igreja Fluminense.

Aquelles que assistiram a tão importante reunião, tiveram oportunidade de ver o grande trabalho que este Departamento vem fazendo nos lares onde ha pessoas que, por motivos imperiosos, não podem frequentar a Escola Dominical.

O programma constou, entre outras coisas, da leitura de um breve historico da fundação do Departamento e do que decorreu durante o seu primeiro anno de existencia. Foi tambem abrilhantado com o concurso da Exm.^a Snr.^a Torre, que dissertou sobre o thema: "A Importancia do Estudo Biblico", tomando como textos, João, 5:39 e 2.^a Tim. 1:5 e 3:15, falando tambem sobre o trabalho de Buenos Ayres.

Fizeram uso da palavra mais os seguintes irmãos: Srs. José Braga Junior, Torre, José Luiz Novaes, Antonio Meirelles, João Menezes e D. Lydia S. Moreira.

Pelo Pastor, foi lido tambem o seguinte extracto do relatorio do Departamento:

Membros no fim de Setembro.....	173
" que sahiram por motivos	
justificados	3

Membros que passaram para a Escola Central, durante o anno	19
Visitas feitas pelos membros da Escola Dominical	312
Lições estudadas	6.191
Dinheiro contribuido	296\$940

Houve tambem distribuição de botões da Escola Dominical, entre os membros do Departamento.

Foi, pois, uma reunião agradabilissima, pelo que felicitamos á directoria e demais membros deste Departamento, pelo valioso serviço que estão prestando á Causa, e mui especialmente ás dignas superintendente e secretaria, pelo zelo e dedicação manifestado no desempenho de seu cargos.

Classe n. 1 — Para ajudar a dous dos nossos seminaristas no pagamento dos livros, esta classe fez entrega, no dia dos exames, ao Reitor do Seminario, da quantia de 40\$000.

Bello exemplo de cooperação, digno de ser imitado.

Escola Dominical — Esta escola fez ultimamente aquisição de 120 lindas cadeiras, para reuniões especiaes na Igreja, cuja estréa, propriamente dita, foi feita na reunião do Departamento do Lar, a que nos referimos acima, produzindo excellente resultado.

"O Christão" — As classes ns. 1 e 4, estão disputando a palma na aquisição de novas assignaturas para este organ official de nossa Alliança. Que os esforços dessas classes sejam coroados de exito, são os nossos votos.

Rectificação — Na estatistica que demos em o numero passado, da Escola "Vespertina", na parte que diz: "Nos mezes de Novembro e Dezembro, a media por mez", etc., deve se ler: A media por domingo.

Pedra — Da Liga da Juventude, da Congregação Evangelica da Pedra, recebemos um officio, communicando-nos a eleição de sua nova directoria, a qual ficou assim constituída: *Presidente* (reeleito), Antonio Barroso; *Thesoureiro* (reeleito), Antonio Francisco e *Secretario Archivistá*, Liberato de Oliveira.

Gratos.

Bento Ribeiro — Continúa bastante animado, o trabalho neste lugar.

Natal — Em reunião ordinaria, da Congregação, ultimamente realisada, sob a presidencia de nosso pastor, ficou deliberado que os irmãos se quotizassem, no sentido de serem feitos na Casa de Oração, ligeiros reparos, para o proximo Natal.

Para esse fim, o pastor nomeou uma commissão, composta dos irmãos: Romeu Ferreira Leite, Eduardo Cardoso Pereira e Mario Seixas da Motta.

Cumpre dizermos que esta commissão tem sido incansavel no desempenho de seu cargo, tanto assim que, em poucos dias, adquiriu o material necessario e já metheu mãos á obra. Os trabalhos estão sendo feitos pelos proprios irmãos da Congregação. Parabens.

Classe de Professores — Mais duas directoras da Escola Dominical, acabam de prestar exames da 1.^a parte do livro "Prepara-

ção de Professores". A primeira, D. Maria Verner, obteve distincção e a segunda, D. Julia Fragoso, plenamente. Parabens.

Penha — Está funcionando neste lugar, uma classe biblica, dirigida pela dedicada irmã, D. Maria Conceição Coelho. Fazemos votos ao Senhor pela prosperidade desse trabalho.

Quintino Bocayuva — O ponto de prégão que temos neste lugar, está promettendo muito. Tem sido incansavel a esposa de nosso irmão Joaquim Garcia, nos convites para as reuniões.

Tem-nos ajudado bastante nesse trabalho, o presado irmão, Sr. Corindiba de Carvalho, a quem muito agradecemos.

Bangú — Tem estado bastante doente, a filhinha de nosso irmão João Corrêa.

Que Deus a restabeleça muito breve, é o nosso desejo.

J. A.

SEMINARIO

Da Congregação de Bento Ribeiro, recebemos a quantia de 27\$300, producto de collectas do ultimo trimestre.

*

IGREJA EVANGELICA DE PARACAMBY

Pulpito — Em nossa ausencia, durante os exames no Seminario de nossa Alliança, occuparam o pulpito de nosas Igreja, os irmãos, Sizenando Garcia e Augusto d'Avila. A assistencia tem sido boa e o trabalho em geral progride.

Festa do Natal — Esperamos realizar modesta festinha, no dia 25, dedicada ás creanças da Escola Dominical. Convidamos os irmãos de outros logares, que queiram nos honrar com a sua presença.

Kermesse — Será levada a effeito, em 1.º de Janeiro, p. f., uma kermesse nesta Igreja, em beneficio da manutenção do culto e fundo de edificação. Começará com exercicio religioso, ás 11 horas. Os irmãos e amigos da Causa, queiram nos auxiliar, assistindo á ella, ou si não puderem, mandando prendas. Desde já antecipamos nossos agradecimentos a quantos nos auxiliarem.

DOMINGOS LAGE,
Correspondente.

CABO FRIO

Falleceu, no dia 17 de Novembro, a irmã Francisca Gonçalves dos Santos, membro da nossa igreja. A nossa irmã deu bom testemunho da sua fé durante o tempo da sua enfermidade. Nossos pæzames aos parentes.

*

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Serviço divino — Os serviços dominicaes, de 3 do corrente, foram realizados pelos pastor, Rev. Francisco de Souza, que prégou, de manhã, um sermão bastante espirital, e á noite, fez conferencia sobre o topico — "Medico cura-te a ti mesmo". Houve a sagrada communhão e administração do baptismo, á candidata Oscarina Alves da Motta.

Disciplina — Por voto da Igreja, na sessão de 1 do corrente, foi eliminada do seu

rol, D. Rosa Corrêa, por adoptar idéas sabbatistas, e foi excluido por conducta irregular e attitudo inconveniente na sessão da Igreja, o Sr. José Maria da Silva.

Reunião Fraternal — Prepara-se para a noite de Vigilia, do dia 31 proximo, uma grande reunião fraternal, na qual tomarão parte todos os membros e congregados da igreja local e de suas congregações. Foi nomeada uma comissão de hospedagem aos irmãos que vierem de longe. O programma, segundo ouvimos, promette ser variado e atrahente.

Os assumptos tratados serão todos de importancia actual e tendentes a resolver certas difficuldades do trabalho.

Que todos venham bem dispostos a tomar parte nos trabalhos desta reunião de amor e fraternidade. Serão bemvidos e carinhosamente acolhidos.

Alvi versus Rubros, ou Brancos contra Vermelhos, é como se denominaram os "Cavalheiros de Christo", para, de commum accordo, trabalharem em prol d'"O Christão". O grupo derrotado terá de celebrar a victoria do adversario com uma ceia regada a bom chá da India e finos biscoitos.

Commissão Angariadora e Sociedade Auxiliadora de Senhoras — O zelo e correção que têm mostrado as operosas trabalhadoras da Commissão Angariadora da Liga da Juventude e da Sociedade Auxiliadora de Senhoras, no desempenho da incumbencia que assumiram, no sustento de nosso candidato ao ministerio, bem merece honrosa menção. Sem queixas nem desfallecimentos, mez após mez, ellas têm solvido seu compromisso, pelo que sentem-se felizes de poderem cooperar para um fim tão nobre e alevantado — como o de auxiliár os futuros ministros da Palavra, os embaixadores do Evangelho da Paz. Nossos parabens ao presidente da Commissão, Sr. Moysés Andrade e á presidente da Sociedade de Senhoras, d. Iza de Souza.

Congregação de Salvaterra — Nesta prospera congregação, fizeram profissão de fé e receberam o baptismo, os seguintes: Andreza Buriche Coutinho e Reynaldo Antonio da Silva. Tanto este acto como a celebração da Santa Ceia, realisaram-se no dia 26 do proximo passado, officiano o pastor, Rev. Francisco de Souza.

— Os preparativos para o Natal, vão bem adiantados e promettem uma festa agradável.

Congregação de Cabuçú — A Liga da Juventude, em reunião de 20 do mez transacto, procedeu á eleição de novo presidente, em substituição á vaga aberta pela exoneração sollicitada pelo Sr. Ulysses do Couto. Por maioria de votos, foi eleito o liguista Joaquim Goulart.

— A Commissão Missionaria fez uma excursão a Peroba e Campo Grande, visitando diversos irmãos e prégando a Palavra do Reino. E' presidente desta commissão, o irmão José Froes.

Liga Juvenil — Sob os auspicios da Superintendente e presidente da Com. de Programma, d. Amalia Andrade, os liguistas juvenis da Igreja Evangelica de Niteroi, estão em ensaios para a Festa do Natal.